LUX JORNAL
DIÁRIO CATARINENSE
FflorianÓpolis - SC
PUBLICADO EM:
26 NOV 1996
190 1528

Colonos devem sair até quinta-feira

CHAPECÓ

O clima entre os agricultores e os índios de Toldo do Pinhal, em Seara, é cada vez mais tenso. Os indígenas prorrogaram até quinta-feira o prazo para que os colonos saiam da reserva. Ontem, durante todo o dia, eles estiveram reunidos com o executor do Incra em Chapecó, Euclides Basso. As duas partes em conflito deram mais uma demonstração de que estão dispostas a tudo pelos seus direitos. Muita discussão marcou o dia de negociações e houve protestos contra a presença da Polícia Militar. Eles também vão solicitar ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, a agilização na aquisição de áreas para os agricultores. Inicialmente, os kainguangue haviam dado prazo até amanhã para os colonos deixarem a área no Toldo.

Os agricultores afirmam que só vão sair da área quando o Incraoferecer as terras para o reassentamento. O Incra ainda não negociou nenhuma área para destinar aos colonos. Os índios ameaçam retirar os colonos do local nem que tenham que usar a força.

Durante a manhã, os caciques e uma comissão de agricultores estiveram com o executor do Incra. Eles decidiram enviar um fax para o superintendente do Incra, Ademar Simon, pedindo que dê uma solução para o impasse. Também ficou acertada uma nova reunião, às 14h15min, no Incra, com a possibilidade de já terem em mãos a resposta do superintendente para encontrar uma forma de negociar a saída dos agricultores.

Ao chegar para a reunião à tarde, os colonos contestaram a presença de policiais militares na sede do Incra. "Não somos sem-terra, somos com terra e por isso queremos respeito", esbravejou o líder dos agricultores, Valdir Giaretta. No horário marcado, os caciques ainda não haviam chegado e o encontro começou a portas fechadas. Por volta das 15h, os índios foram chamados para entrar na sala. "Não somos palhaços", afirmou o cacique João Gonçalves, quando saía do Incra. Ele considerou um desrespeito a reunião ter começado sem a presença deles.

Os colonos temem o confronto e também redigiram uma carta ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, pedindo mais rapidez na aquisição de áreas para o assentamento das famílias como também a indenização das benfeitorias. No documento, os agricultores ressaltam ao ministro que a situação é "gravíssima" e que temem, principalmente, que ocorram mortes em Toldo do Pinhal.

Depois os caciques foram até o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), onde foram aconselhados a propor uma nova reunião com a comissão de agricultores para prorrogar o prazo de saída dos colonos da reserva indígena. Logo em seguida, os índios estiveram na Funai, onde obtiveram uma relação dos agricultores que já fizeram o acerto com a Funai e o Incra.

O cacique João Gonçalves espera que uma decisão definitiva saia na quinta-feira, quando os caciques do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná se reunirão em Toldo do Pinhal. "Vamos definir qual a atitude a tomar", afirmou o cacique. Até lá, os agricultores vão cobrar uma resposta do ministro Nelson Jobim para evitar o conflito.

TELEFOTO IRINEU DALLA VALLE/DC/Chapecó

CONFLITO: Continua o impasse e decisão deve acorrer durante encontro entre caciques do Estado, Rio Grande do Sul e Paraná

IRINEU DALLA VALLE/DC/Chapecó

REUNIÃO: No Incra, foi remetido fax ao ministro da Justiça, pedindo uma solução